

O ensino de música na Escola Parque: uma revisão de literatura sobre estudos com a abordagem da pesquisa (auto)biográfica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-2. Educação Musical

Lílson Pelegrine Simas

Universidade de Brasília – lilsonsimas@gmail.com

Resumo. Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e apresenta uma revisão de literatura sobre estudos realizados pela pesquisa (auto)biográfica sobre o ensino de música em Escolas Parque (EP) de Brasília (DF). Discute referenciais teórico-metodológicos que fundamentam a construção do conceito de *musicobiografização* como dispositivo formativo da docência de música. Como resultado preliminar, o texto evidencia como esse dispositivo pode proporcionar, ao professor de música, uma compreensão do cerne de sua docência por meio da narrativa musicobiográfica.

Palavras-chave. Pesquisa (auto)biográfica. Docência de música. Musicobiografização.

Title. *Music Teaching At Escola Parque: A Literature Review On Studies Using The (Auto)Biographical Research Approach*

Abstract. This article is an excerpt from a master's research in progress and presents a literature review about studies performed using the (auto)biographical research about music teaching in Escolas Parque (EP) in Brasília (DF). It discusses theoretical-methodological references that support the construction of the concept of musicobiographization as a formative device in music teaching. As a preliminary result, the text shows how this device can provide music teachers with an understanding of the core of their teaching through musicobiographical narrative.

Keywords. (Auto)biographical research. Music teaching. Musicobiography.

1. Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo tema é a musicobiografização como dispositivo formativo da docência de música na educação básica. O interesse pelo tema surgiu de inquietações sobre os desafios enfrentados na minha docência de música numa Escola Parque (EP) de Brasília (DF), que me fizeram pensar sobre a narração de histórias para ensinar música. Os estudos guiaram-me à pesquisa (auto)biográfica em aproximações com a educação musical, tendo como objeto de estudo a musicobiografização.

A revisão de literatura apresentada neste texto consiste em pesquisas sobre o ensino de música na EP pelo foco da pesquisa (auto)biográfica, no qual discuto alguns resultados em diálogo com os conceitos operantes da pesquisa em andamento, buscando aclarar o caminho à compreensão da constituição do cerne da docência de música por meio de narrativas (auto)biográficas.

Assim, procuro compreender como tem sido discutida a docência de música, pensando a musicobiografização como um dispositivo que conduza o professor de música à

compreensão de si mesmo na docência. Adoto como instrumento de pesquisa e formação o memorial, aqui denominado memorial musicobiográfico. Faço, ainda, algumas considerações sobre essa abordagem narrativa que assume a dupla condição de dispositivo teórico-metodológico de pesquisa e de objeto de estudo quando mediado pelas narrativas dos professores de música.

2. A construção do conceito de musicobiografização

O método biográfico na Sociologia surgiu como uma abordagem que considera a narrativa (auto)biográfica uma fonte metodológica de compreensão das relações que o sujeito assume com seu contexto social. Para Ferrarotti (1991, p. 172), esse método ultrapassa “o trabalho lógico-formal e o modelo mecanicista” da pesquisa tradicional, propondo uma mudança de paradigma nas pesquisas em ciências humanas ao ver o humano pelo prisma de uma “razão dialéctica”:

Se desejamos fazer uso sociológico do potencial heurístico da biografia sem trair as suas características essenciais (subjetividade, historicidade), devemos projectar-nos nós próprios para além do quadro da epistemologia clássica. Devemos procurar os fundamentos epistemológicos do método biográfico noutra lugar, na razão dialéctica capaz de compreender a práxis sintética e recíproca que governa a interacção entre o indivíduo e o sistema social. (FERRAROTTI, 1991, p. 172)

Segundo Passeggi (2020, p. 60), essa mudança paradigmática se consolida nos anos 1980 com a “virada narrativa [...] nas ciências sociais e humanas”. A narrativa é vista como método e fonte de pesquisa, passando a ser central como processo formativo “o ato de narrar e como ele intervém na cognição humana, envolvendo aspectos sociohistóricos, biológicos, psíquicos, sociais na interação da pessoa que narra com o outro e com o mundo humano”. Nesse contexto, o humano é “um ser que se compreende interpretando-se, e o modo pelo qual ele se interpreta é o modo narrativo” (RICOEUR, 2010, p. 220, apud PASSEGGI, 2020, p. 60).

O método biográfico acolhe, dentre suas abordagens narrativas na área da educação, a pesquisa (auto)biográfica, que tem sua denominação nascida no I Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica – I CIPA, realizado no ano de 2004, na cidade de Porto Alegre (PASSEGGI, 2020, p. 64). Sobre esse termo, faço uso do sentido apontado por Passeggi (2020, p. 65), em consonância com Maria Helena Abrahão, para quem a palavra *pesquisa* busca “sinalizar o caráter científico do uso de narrativas em educação”. Quanto ao

termo (*auto*), nessa grafia entre parênteses, a autora pensa com António Nóvoa, para quem seu uso, inicialmente:

[...] devia-se ao aspecto subjetivo que o método biográfico adquiria em educação, ausente em sociologia. Os parênteses podiam também sinalizar que a subjetividade não era vista na perspectiva intimista do eu, uma vez que o foco do método estaria nas aprendizagens, no conhecimento de si e do outro e na transformação individual de quem se forma. (PASSEGGI, 2020, p. 65)

A pesquisa (auto)biográfica constitui-se, então, como campo investigativo das narrativas (auto)biográficas em educação. Dentre suas diversas linhas de estudo, adoto a musicobiografização, conceito proposto por Abreu (2017, 2019) que vem sendo construído no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Musical Escolar e Autobiografia – GEMAB, e acolhe:

[...] estudos e pesquisas em educação musical que potencializam a dimensão pedagógica da experiência humana em suas interações com os aspectos educacionais, sociais, biográficos, culturais dos sujeitos e das subjetividades na sociedade contemporânea. (ABREU, 2017a, p. 207)

Interessa-me compreender as contribuições da musicobiografização no processo de ressignificação das experiências formativas com a música e de compreensão do cerne de sua docência. Uso o termo *cerne* no sentido de uma essência que sustenta, mobiliza e conduz o professor a ser e agir na docência de forma singular. O sentido do *ressignificar* propõe uma compreensão renovada de si mesmo a partir do mundo do texto, integrando a experiência narrativa (auto)biográfica, de modo que:

Ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se. [...] A cada nova versão da história, a experiência é ressignificada, razão estimulante para a pesquisa educacional, pois nos conduz a buscar as relações entre viver e narrar, ação e reflexão, narrativa, linguagem, reflexividade autobiográfica e consciência histórica. (PASSEGGI, 2011, p. 147-148)

Entendo que “o projeto fundador da pesquisa biográfica inscreve-se no quadro de uma das questões centrais da antropologia social, que é a da constituição individual: como os indivíduos se tornam indivíduos?” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 523). Por meio da narrativa musicobiográfica, o professor possibilita a ressignificação de suas experiências e a construção de novos sentidos para sua formação. Amplia a compreensão de si mesmo permitindo uma (trans)formação de si na docência e (re)cria em seu campo de atuação as condições para uma docência que, para além de um reflexo da formação acadêmica, seja uma ação fundamentada num todo epistemológico, no sentido de um “[...] *capital biográfico* como

resultante dessa experiência que nos constitui humana e historicamente, ao qual recorreremos como referência para refletir, agir ou reagir” (PASSEGGI, 2016, p. 76).

Considero esse capital biográfico como estruturante do que venho denominando cerne da docência de música. O ato de narrar-se musicobiograficamente pode revelar como esse cerne se constrói nas experiências formativas e como mobiliza e conduz a docência de modo singular. Compreender essa construção por meio das narrativas assume uma centralidade neste estudo e reescreve a questão apontada por Delory-Momberger (2012): como os professores de música se tornam professores de música e como (re)conhecem o cerne de sua docência pela perspectiva de sua narrativa musicobiográfica?

Ao inscrever a questão na área da Educação Musical, Abreu (2011) assinala que não basta ter formação específica em música, é preciso também ter a prática docente reconhecida por seus pares no contexto social em que atua. As dissertações apresentadas nesta revisão bibliográfica fazem algumas considerações a respeito desse reconhecimento e de como ele contribui com a docência de música.

3. Estudos musicobiográficos na Escola Parque

A pesquisa de Gontijo (2019) investiga estudos sobre a educação musical pela pesquisa (auto)biográfica e constitui-se numa referência sobre o tema. Consiste num estado da arte da literatura produzida, desenvolvendo “um estudo quantitativo com elucidações qualitativas, através de uma pesquisa que apresenta um caráter bibliográfico” (GONTIJO, 2019, p. 45), compilando trabalhos publicados entre 2003 e janeiro de 2019.

Nesse estudo, interessa saber como as pesquisas têm contribuído com a produção de conhecimentos sobre a docência de professores de música na EP. Por extensão, como contribuem para a compreensão do cerne da docência de música e que mudanças no ensino da música essa compreensão possibilita? Segundo a autora, "o interesse pelos temas educacionais não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação, sejam escolares ou não" (GONTIJO, 2019, p. 46). Refletir sobre como esses estudos contribuem com a docência é um passo fundamental para tais mudanças nos espaços de formação com a música de modo que atendam às necessidades educativas de alunos e professores.

Assim, apresento, sucintamente, três pesquisas sobre o ensino de música nas EP de Brasília pela abordagem da pesquisa (auto)biográfica indicadas por Gontijo (2019), refletindo sobre os pontos concernentes à proposta deste artigo. No diálogo com a teoria,

busco caminhos metodológicos que avancem na compreensão das possibilidades formativas da musicobiografização para professores de música na Educação Básica.

4. A voz das crianças sobre a EP

A pesquisa de Marques (2016) buscou conhecer a visão das crianças sobre as aulas de música na EP, permitindo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas nesse contexto. Seu interesse nasce de sua experiência como professora de música numa EP, relatando sua angústia com a falta de interesse dos alunos “em se apropriarem das propostas [...] para os projetos de música na escola” (MARQUES, 2016, p. 14).

Esse é um ponto em comum da experiência da autora com a minha de professor de música numa EP. Era rotineiro perceber o desinteresse dos alunos em participar das aulas de música por melhor que fosse a atividade proposta. Outro ponto similar é que, somente com o passar do tempo, a autora percebeu a necessidade de escutar mais os alunos, conhecendo-os para melhor atendê-los pedagógica e musicalmente. Isso evidenciou a emergência de uma (trans)formação de sua prática docente:

Fui percebendo que, durante esses anos como professora, eu não dava espaço para que as crianças se manifestassem sobre as aulas de música, com exceção dos momentos de avaliação previstos no final do ano letivo, quando na apresentação dos projetos. Constatar que eu não escutava as crianças me fez refletir sobre as minhas práticas pedagógicas, buscando entender o porquê eu não os escutava. Isso me levou a pensar qual a visão que as crianças têm das aulas de música (MARQUES, 2016, p. 14).

Essa reflexão da autora, que a permitiu compreender a ausência de uma escuta atenta dos alunos sobre suas aulas, tornou-se o tema para sua pesquisa de mestrado. As condições da formação vivenciadas pela autora, sem juízo de valor, podem ter gerado essa conduta, que pode ter permanecido constante e imperceptível até o momento em que foi narrada, refletida e ressignificada.

Importante notar sua percepção da necessidade de uma mudança de atitude diante dos alunos, exigindo de si a transição de um olhar objetivo para um olhar reflexivo, tendo na escuta sensível às narrativas de seus alunos o principal instrumento para a compreensão de si mesma como docente. Dessa forma, “[...] a compreensão deixa de ser considerada uma modalidade do conhecimento passando a ser um modo de ser e estar no mundo” (MARQUES, 2016, p. 41). O novo modo de ver a si mesma e ao outro passa a ser vivido por ela, pois se torna constituinte da essência singular de sua docência. Para a autora, esse ponto de vista ampliado, construído por meio da escuta atenta à narrativa do outro:

[...] exige que nos coloquemos diante dela, não como uma pessoa que pensa apenas por si mesma, que se coloca diante do sujeito para objetivá-lo, mas sim como um ser, neste caso, um pesquisador em projeto que, antes de interpretar a narrativa produzida, recebe do narrador possibilidades de seu próprio projeto de si. Portanto, a apropriação não é adquirida pela posse da narrativa do outro, mas do despojamento de si, para assim produzir a capacidade de a si mesmo se dar a conhecer (MARQUES, 2016, p. 42).

Ao se dar a conhecer na alteridade, o pesquisador narrativo torna-se participante da própria pesquisa pela experiência da narração, sendo formado e transformado por ela. Nesse sentido, Ferrarotti (1991, p. 171) considera que “O observador está radicalmente implicado na sua pesquisa, ou seja, no campo do objecto da sua investigação. Este último, longe de ser passivo, modifica continuamente o seu comportamento de acordo com o observador”. Cada narrativa avança o processo formativo de modo ininterrupto, intransferível e irrevogável, construindo a (trans)formação do professor pré-ocupado com os planejamentos, conteúdos e avaliações escolares em um professor reflexivo.

A pesquisa de Marques (2016) contribui com a área da Educação Musical delineando a visão das crianças sobre as aulas de música na EP. Para elas, a escola é como uma segunda casa, evidenciando a sensação de segurança, conforto, acolhimento e lazer que podem ser vivenciados num lar. As colaboradoras da pesquisa consideram a EP um lugar divertido porque aprender música é divertido e os professores também ensinam valores para a vida. Segundo a autora, “É o sentido da escola com música que nos leva a pensar em uma educação musical escolar preocupada com o sujeito que, nos processos criativos musicais, seja tocando ou cantando, faça música de forma divertida” (MARQUES, 2016, p. 94).

Nessa proposição da autora, pode-se relacionar o brincar infantil com o trabalhar adulto, de forma que a alegria de viver a profissão e se divertir com o outro no fazer torna-se, para os envolvidos, o maior tesouro (idem, p. 94). Entendo que é nesse modo de aprender e ensinar música que os professores criam laços com o espaço pedagógico, tema abordado na pesquisa empreendida por Figueirôa (2017).

5. A construção de laços com a EP

O trabalho de Figueirôa (2017) teve como objetivo compreender a construção de laços de professores de música com escola de educação básica, evidenciando as contribuições de suas experiências formativas com a música na constituição desse processo. Ao constatar a presença de professores licenciados em outras áreas lecionando música nas EP, o autor observou como se dá a relação dos professores de música com a escola. Para ele, conhecer a

realidade profissional do professor de música em uma EP é fundamental pra compreender as questões que influenciam a docência.

Fundamentado em pesquisas que abordam as histórias de vida de professores de música, o autor propôs algumas questões: “Como é ser professor de música na educação básica, e por que existe escassez de professores de música atuando nesse contexto? E o que faz alguns docentes de música continuarem no exercício da profissão nesse espaço escolar?” (FIGUEIRÔA, 2017, p. 18).

A partir de instrumentos metodológicos de investigação, tais como a Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica - ENAB, o autor pesquisou as histórias de vida de duas professoras com mais de vinte anos de docência de música e que também construíram pesquisas de mestrado sobre esse tema. Para Figueirôa (2017, p. 27), “é nesse ato de narrar, de se ‘biografizar’ com a música que os professores têm dimensões compreensivas do quanto as suas narrativas são formativas”. Nesse sentido:

[...] as Histórias de Vida [...] dessas duas profissionais trazem compreensões de como professores constroem laços com a escola estando estes ligados histórico-socialmente numa rede que tecem e são tecidos neste contexto educacional. [...] Histórias de Vida de Professores de Música de Educação Básica estão convidando a área de Educação Musical Escolar a pensar com os acontecimentos, a partir deles, elucidando o que esses acontecimentos estão dizendo e pedindo para refletirmos com eles (FIGUEIRÔA, 2017, p. 28-29).

Assim, o autor aponta, nas narrativas das professoras, o entrelaçamento do “sujeito epistêmico – que é capaz de refletir e sistematizar – bem como o sujeito biográfico – que é capaz de conhecer-se e refletir sobre a sua própria história”. Revela-se, desse modo, uma dimensão do ser professor de música: o sujeito singular-plural, característica que se constitui numa “singularidade que a diferencia de outros professores de música, mas que ao mesmo tempo traz semelhanças do que é ser professor de música de escola” (FIGUEIRÔA, 2017, p. 67).

Dialogando com Biesta (2017), essa dimensão do ser professor de música consiste numa singularidade de ser e agir no mundo, que é fruto de uma construção biográfica também única e singular. Por outro lado, tal condição requer do professor uma ação num espaço onde há outros que não são como ele, mas possuem semelhanças pelo contexto em que vivem, podendo ser compreendido então como um sujeito *singular-plural*. Nesse sentido, o autor considera que:

Para se conhecer a História de um contexto de Educação Musical, entendo que isso é possível pelo caminho que se faz ao buscar o sentido daquilo que se faz com a

música pelas Histórias de Vida dos sujeitos desse contexto. Parte dessa história consiste em perceber as singularidades dos laços que são construídos pelo professor de música e o contexto, a partir do movimento (auto)biográfico do sujeito. Acredito que é a partir desse movimento de ir e vir em si mesmo que o sujeito constrói e reconstrói novos sentidos para si mesmo. E isso não tem um fim no sujeito que se biografiza, mas os seus efeitos são percebidos em suas próprias práticas musicais de vida (FIGUEIRÔA, 2017, p. 123).

Nas escritas (grafias) da vida (bios) na formação com a música, que constitui o sentido do termo musicobiografização, conforme Abreu (2017b, p. 101), a música se constitui no elemento estruturante da narrativa (auto)biográfica. Para Figueirôa (2017), a música se constitui no próprio laço que faz a conexão entre o professor e seu espaço docente, entre o autor e o personagem da narrativa. Para uma das colaboradoras, o violão se constitui no principal laço entre:

[...] o sujeito epistêmico (sujeito do conhecimento), capaz de conhecer, de refletir, de sistematizar; e o sujeito biográfico (sujeito do autoconhecimento), capaz de conhecer-se, de refletir sobre sua própria natureza, o que o faz humano, em que e porque se diferencia de outros seres ou a eles se assemelha (PASSEGGI, 2016, p. 70-71).

Os laços são construídos com a escola para além dos currículos, atividades e avaliações. As relações que se dão no ambiente escolar podem ser compreendidas por meio das experiências vividas, que passam a constituir a história de vida em formação de professores e alunos. Dessa forma, o autor considera:

[...] a necessidade de o professor ter a clareza dos laços que os constituem como docentes de música. Os laços se constituem como dispositivos que podem ser utilizados para fazer o movimento (auto)biográfico, tornando-se um processo composicional, de arranjos e rearranjos de si. A composição desses arranjos e rearranjos é o que torna a vida como obra de arte (FIGUEIRÔA, 2017, p. 126-127).

Algumas questões emergem dessas reflexões: como esses laços construídos na formação se revelam como estruturantes do cerne da docência de música? De que modo o memorial musicobiográfico se constitui como um dispositivo formativo dessa docência? A partir do memorial formativo, a pesquisa de Correa (2018a) focaliza a produção pedagógica da docência de música na EP.

6. Documentação narrativa de professores de música de EP

Em sua dissertação, Correa (2018a, p. 25) investigou “as práticas pedagógico-musicais e os saberes docentes de professores de música”. O fio condutor foi o memorial formativo, pelo qual o autor pôde compreender a si mesmo na docência e também as

experiências dos coparticipantes da pesquisa. Para ele, “A construção do conhecimento musical e pedagógico-musical, a partir da escrita do meu memorial formativo, ajuda-me a pensar as práticas docentes de música em escolas de educação básica” (CORREA, 2018a, p. 30).

O estudo teve o projeto de extensão “A Musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical” como campo empírico, onde produziu, com quatro professores de música de EP, uma Documentação Narrativa (DN), instrumento teórico-metodológico que consiste numa:

[...] dimensão coletiva da aprendizagem, em relações de reciprocidade e cooperação, com foco na pesquisa-formação-ação (PINEAU, 2005), em que pesquisador e pesquisados se inserem na pesquisa de forma ativa e participativa – a ação é o ato de escrita e perlaboração da própria experiência, sendo que essa ação na pesquisa incidu na produção colaborativa de relatos de experiências da docência de Música (CORREA, 2018b, p. 107).

Os coparticipantes redigiram artigos sobre suas experiências na docência, que foram analisados junto com amostras de atividades pedagógico-musicais. Nesse trabalho, o autor permitiu-se uma escuta das experiências dos professores, construindo uma DN de cunho epistemopolítico:

Produzir relatos do que somos e do que fazemos na escola como professores dá visibilidade ao que, de fato, acontece no chão da escola. São saberes que se constroem com a vida, com a universidade, mas, principalmente, com a escola e com seus pares que vivem o cotidiano das escolas públicas de educação básica. É, ao mesmo tempo, uma epistemopolítica” (CORREA, 2018b, p. 114).

Os relatos demonstraram os modos de ensinar música e seus resultados. O autor constatou que as próprias atividades musicais, quando havia participação efetiva dos alunos na sua construção e realização, geravam uma retroalimentação nos “jeitos de ensinar e aprender música na escola, além de manter todo um processo de práticas pedagógico-musicais do professor”. A construção do conhecimento em música se fazia nos momentos em que havia, por parte dos professores, uma escuta atenta às narrativas dos alunos, pois “[...] o fazer musical e artístico propicia a compreensão dos liames entre ciclos e conjunturas socioculturais dos indivíduos na sua ação e interação artístico-cultural” (CORREA, 2018a, p. 286-287).

Para o autor, é fundamental o reconhecimento efetivo da formação e capacidade dos professores licenciados em música. A questão perpassa a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que entende a área de Artes

composta pelas diversas disciplinas artísticas, e para as quais qualquer professor com formação em uma dessas áreas estaria em condições de lecionar música. Esse contexto, já constatado por Figueirôa (2017), dialoga com Abreu (2011), para quem tal circunstância “não é uma novidade no cenário da educação musical brasileira” (FIGUEIRÔA, 2017, p. 17). Assim, Correa (2018a) busca com a pesquisa dar visibilidade à:

[...] luta do professor de música para se (re)afirmar como profissional capacitado para ministrar aulas de Música [...] pois a pesquisa nasceu da questão política de ocupação de vagas, com os professores de música tendo que se (re)afirmar como tal dentro da SEEDF. E essa demanda política permanece, por uma correta ocupação de vagas de Música na SEEDF (CORREA, 2018a, p. 298).

No intuito de promover essa visibilidade, o autor considera que “[...] a (re)afirmação dos professores de Música dentro da SEEDF, a publicização do que acreditam e fazem de Música na escola, é a epistemopolítica de quem narra experiências que viveu: divulgar isso é um ato político” (CORREA, 2018b, p. 114).

A presença do autor como coparticipante e a construção de artigos pelos coparticipantes da pesquisa são, na sua visão, as principais inovações na área da Educação Musical. A proposição de (re)conhecer as práticas pedagógicas de professores de música a partir de um metódico registro em uma DN, por meio de narrativas (auto)biográficas constituem, em si mesmas, uma fecunda experiência formativa de docência.

7. Considerações em aberto

Os aspectos abordados nessa revisão delineiam um panorama do ensino de música na EP. O que se faz na sala de aula que cativa crianças à aprendizagem musical, o que pode se tornar um laço que liga os professores a seus contextos formativos, e o que os mobiliza pelo reconhecimento de sua docência são temas fundamentais para uma compreensão ampliada do ensino de música. Contudo, parece claro nas pesquisas que são as narrativas musicobiográficas que possibilitam a reflexão e a compreensão dos contextos em que a formação docente acontece, revelando suas dimensões e a universalidade dos modos de se ensinar e fazer música.

As experiências de vida formam a singularidade do professor. Entremeadas pelas narrativas de si na alteridade, imprimem uma bagagem cultural que transparece, na docência, a relação singular do sujeito com a música, que se configura por força dos acontecimentos num dado contexto de tempo e espaço, e pelos modos como a pessoa os interpreta. Assim, a música na educação assume dimensões que transpassam o seu próprio âmbito e, na

perspectiva (auto)biográfica, assume uma característica pós-disciplinar (PASSEGGI, 2016, p. 72).

Dessa forma, na escrita de seu memorial musicobiográfico, o professor pode reinventar-se, (re)conhecer saberes adquiridos na formação e refletir sobre os efeitos de suas ações nos contextos em que atua. Pensando com Abreu (2019, p. 164), este estudo amplia a compreensão sobre a “tamanho responsabilidade na formação de professores e pesquisadores no campo da educação musical”, reverberando aqui a importância da constituição da docência de música na Educação Básica.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Brasília, 2011. 196 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 207-227, jan./jun. 2017a.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrados da UnB. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 25, n. 38, p. 89-104, jan./jun. 2017b.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 208 p.

CORREA, Alessandro. *Documentação narrativa com quatro professores de Música das escolas parque do Distrito Federal*. Brasília, 2018. 356 f. Dissertação (Mestrado em Artes - Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2018a.

CORREA, Alessandro. Documentação narrativa na SEEDF: A voz dos professores que vivenciam a política educacional da Escola Parque. *Revista Com Censo*, #15, v. 5, n. 4, nov-2018b.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, set.-dez. 2012.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 9, pp. 171-177, 1991.

FIGUEIRÔA, Arthur. *Construção de laços pelas experiências com as escolas parque de Brasília: a história de vida de duas professoras de música*. Brasília, 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.



GONTIJO, Millena Brito. *O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Brasília, 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MARQUES, Olívia. *Pequenos enredos nas Escolas Parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música*. Brasília, 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Revista Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. *Revista Paradigma* (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020), v. XLI, p. 57-79, junio de 2020.